Eixo do mundo, morada dos deuses: Diálogos sobre Antopofagia e Epistemicídios na floresta¹

Nossa proposta, intitulada **Eixo do Mundo, morada dos deuses**², lança luz sobre as memórias guardadas na Floresta da Tijuca. Para tanto, adota ferramentas teóricas que a lêem como reduto de saberes botânicos oriundos de cosmovisões silenciadas.

Nos contos africanos Iroko é uma das primeiras árvores cultuadas na humanidade e embora não seja sagrada, assim se tornava cada vez que servia como assento para uma divindade. Acredita-se que por ser frondosa, sempre atraiu lenhadores, que quando a derrubaram eram perseguidos; ademais, na casa onde existem objetos feitos com sua madeira, gemidos e ruídos estranhos podiam ser ouvidos durante à noite, feitos pelo espírito que reclamava por não poder vagar pela floresta carregando a sua tocha.

Nesta visão, a árvore é símbolo das relações que se estabelecem entre a terra e o céu, morada de todos os elementos: a água que circula com suas seivas, a terra que entrega o seu corpo através das raízes, o ar que lhe nutre as folhas e a madeira que através do atrito, brota o fogo.

Quando em conhecimentos como este, esquecido e desvalorizado³, atentamos para o epistemicídio mas também para abordagens que definem o Antropoceno segundo a ótica de Bruno Latour (2014), para quem o “*antropos*”, presente no estado global, não é uma entidade passiva, causal e natural, mas sim, um ser dotado de história moral e política. Para La Cadena (2018), ele é resultado do projeto colonial, onde, seu potencial hegemônico buscava destruir tudo que não fosse sua imagem e semelhança, práticas marcadas pelas transformações ecológicas e mortes, levando ao epistemicídio e etnocídio, além do distanciamento de populações de seus etnosaberes.

Contudo, ainda hoje, é possível encontrar formas de ser ou estar aqui na terra que resistem ao projeto de modernidade, são os “agarrados à terra” segundo Krenak (2019): populações e modos de vida que resistiram à modernidade imposta e nos apresentam uma

¹ Proposta apresentada por **Roberta Cunha Souza (Mestranda PPGAV-UFRJ) e Rosemeri Conceição (Doutoranda PPGAV-UFRJ)**

²

1. Este nome foi inspirado no texto de Vinicius Vasconcelos Castro, Iroko, Loko: o eixo do mundo e a morada dos deuses.

³ Para esta discussão adotamos as contribuições de Grada Kilomba, Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. São Paulo: Cobogó, 2019.

nova forma de estar. Seriam a vida pulsante dentro das rachaduras da humanidade⁴ que insistem em renascer. Vamos em busca delas.

Ações Práticas

Senhoras nas águas

Inspirados pela artista Aline Motta⁵, principalmente em *Ponte sobre Abismos*, vamos interferir na gruta do Parque Lage, para reviver as imagens e os cânticos das lavadeiras. Sem romantizar aquelas trajetórias, mas sob influência de Mônica Cardim⁶ e Renata Felinto⁷, traremos os rostos esquecidos pela escravização. À luz de Lélia Gonzales visitaremos o papel crucial destas personagens da sociedade “amefricana”⁸.

Intervenção: Espíritos da Floresta -

Em diálogo com as recentes discussões sobre Arte-Natureza e na apropriação de cosmovisões apresentadas no texto guia, trazemos ações em diálogo com artistas como Lucas Ferreira⁹ e Yhuri Cruz¹⁰, principalmente pela proposta de ler o parque como morada de espíritos ancestrais, afro-indígenas.

Seminário- Floresta da Tijuca: saberes orgânicos e afrofuturismo

Vamos pensar a Floresta da Tijuca como uma grande tecnologia ancestral que resiste à essa modernidade líquida? Dar nomes aos povos e ancestrais que fizeram e ainda fazem essa floresta, seja através das macumbarias cotidianas que ocorrem nas matas, ou pelas 11 mãos negras escravizadas que refizeram seu ou até mesmo, através das diversas etnias indígenas que ali fizeram sua morada, muito da chegada dos europeus.

⁴ Sobre esta passagem ver (Mombaça, 2017).

⁵ Vídeo-instalação, 8min, RJ-MG-Portugal, Serra Leoa, 2017

⁶ O vídeo (737 Trago nomes) de Monica Cristina Cardim de Cerqueira - MAC Estética e História da Arte recebeu Menção Honrosa na categoria Linguística, Letras e Artes.

⁷ Renata Felinto, Axexe da negra ou o descanso das mulheres que mereciam ser amadas (2017)

⁸ Para saber mais sobre o pensamento destas autoras, ver

https://www.geledes.org.br/lelias-em-movimento/?amp=1&gclid=Cj0KCCQjw3v6SBhCsARIsACyrRAkscnJnM6v-RLms8gI45JeFxoVZMUI3ozq1rEpeZbQu3p6dJubkDrgaAtGkEALw_wcB

⁹ Sobre a poética de Lucas Ferreira ver https://www.instagram.com/kurumi_bxd/

¹⁰ Para conhecer a obra de Yhuri Cruz acessar: <https://www.premiopipa.com/yhuri-cruz/>

Assim, pensamos no Seminário para refletir com pessoas que atuam na contracorrente do Antropoceno. O primeiro, o pensador Antônio Bispo dos Santos¹¹ (Nego Bispo) estará na cidade para participação em encontro promovido pela UFRJ, excelente oportunidade para falar sobre os saberes orgânicos guardados pelas florestas e preservados nas comunidades tradicionais. Teremos o pesquisador Vitor Moreira Amorim, autor de estudo sobre as ervas do candomblé e a pesquisadora Kenia Freitas para discutir a África como utopia possível.

¹¹ Para conhecer um pouco da retórica de Nego Bispo, acessar seus questionamentos ao Fórum Mundial:
<https://observatoriosc.org.br/nego-bispo-questiona-em-carta-ao-forum-social-mundial-valores-da-civilizacao/>